

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

101 POEMAS PARA RUTH

24 Sonetos Octogenários
77 Haicais Brasileiros



IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

(da Academia Paulista de Letras)

101

POEMAS PARA RUTH

24 Sonetos Octogênários

77 Haicais Brasileiros



Copyright 2017 Ives Gandra da Silva Martins

Produção de GIORDANUS para o selo

Pax Spes

claudioliber@gmail.com

101
POEMAS PARA RUTH



Sumário

Apresentação

9

24 Sonetos Octogenários

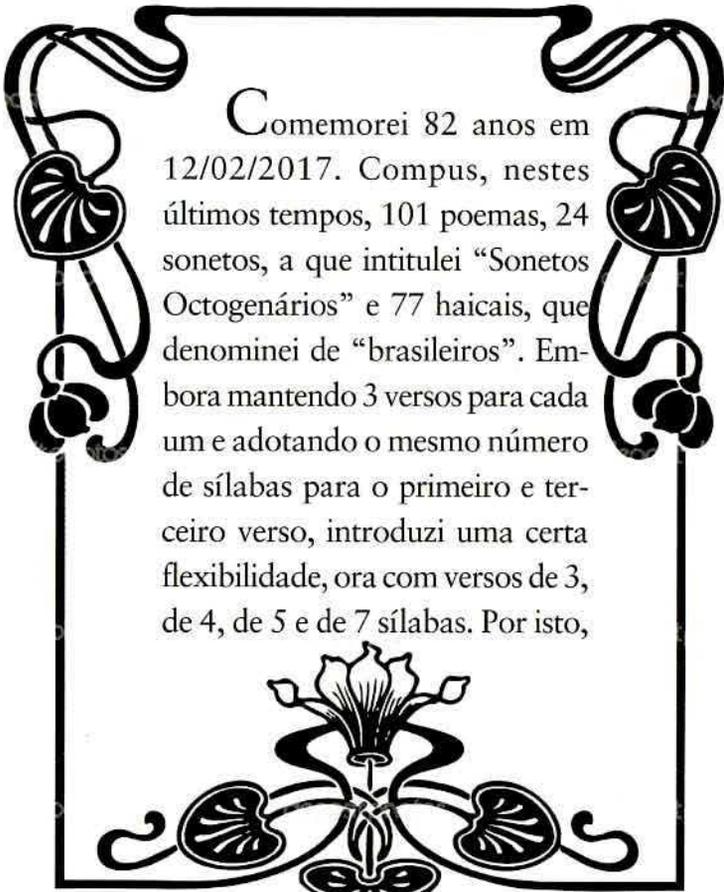
13

77 Haicais Brasileiros

39



APRESENTAÇÃO

A decorative border with floral motifs, including stylized flowers and leaves, framing the text.

Comemorei 82 anos em 12/02/2017. Compus, nestes últimos tempos, 101 poemas, 24 sonetos, a que intitulei “Sonetos Octogenários” e 77 haicais, que denominei de “brasileiros”. Embora mantendo 3 versos para cada um e adotando o mesmo número de sílabas para o primeiro e terceiro verso, introduzi uma certa flexibilidade, ora com versos de 3, de 4, de 5 e de 7 sílabas. Por isto,

denomino-os de “haicais brasileiros”. Foram todos dedicados à minha companheira, nesta passagem pela terra.

Os poemas não têm valor maior do que mostrar o que sinto, nesta quadra da vida, em que o tempo se esgota.

Por esta razão, a edição é particular, para familiares e amigos, a quem dediquei especial querer bem, durante toda minha vida.

Dos meus escritos extraprofissionais, é este o 16º livro de poesias, a que se acresce um romance, uma peça teatral escrita aos 17 anos em redondilhas maiores, um livro com 1022 pensamentos e uma pequena história de São Paulo, também elaborada aos 17 anos, para o IV Centenário da cidade.

Embora meus livros profissionais e acadêmicos sejam em número consideravelmente maior (55), desde menino cultivei a literatura como forma de resguardar-me da luta cotidiana, que meu saudoso amigo Geraldo Vidigal definia como “feroz e desigual”.

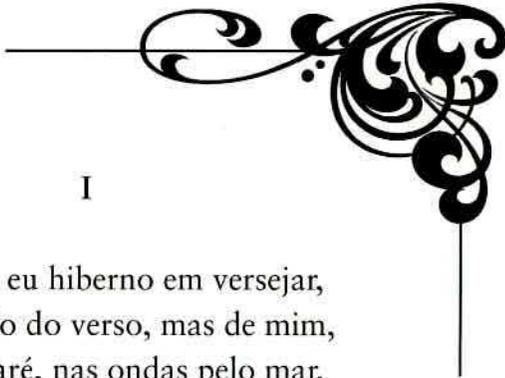
Para familiares e amigos, portanto, 101 poemas para celebrar os meus 82 anos.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS



24

SONETOS
OCTOGENÁRIOS



I

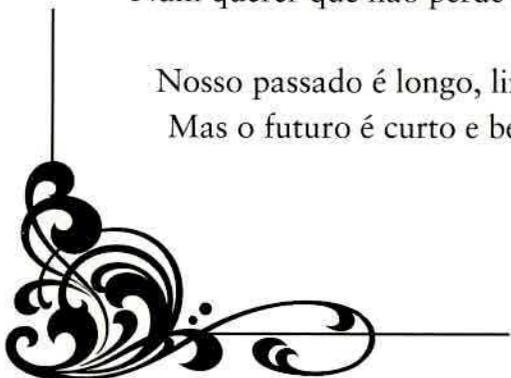
Há tempos eu hiberno em versejar,
Não cansado do verso, mas de mim,
Como a maré, nas ondas pelo mar,
Que vão e que retornam sempre assim.

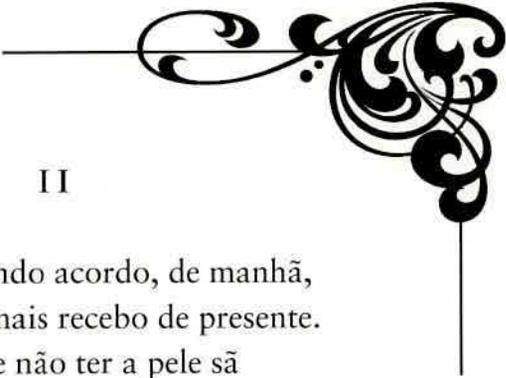
Na luta, continuo sendo o mesmo,
Pois na palavra eu tenho minha espada,
O corpo lentamente segue a esmo,
Descendo desta vida a estreita escada.

Meu amor permanece de meu lado,
Andando passo a passo desde antanho,
O tempo não descora nosso fado,
Num querer que não perde seu tamanho.

Nosso passado é longo, lindo e certo,
Mas o futuro é curto e bem incerto.

SP. 26/09/2016.





II

Eu penso, quando acordo, de manhã,
Que um dia a mais recebo de presente.
Apesar de não ter a pele sã
E o corpo em desconforto, vou em frente.

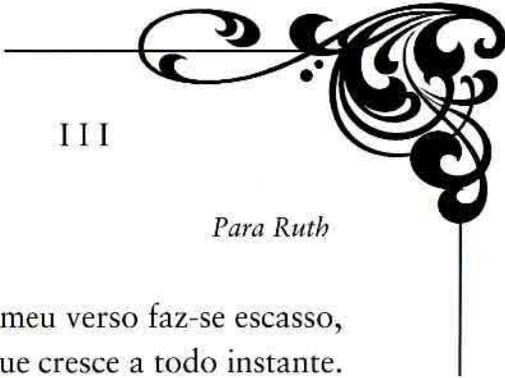
Muitas vezes, o feito bem refaço
E vejo ter, na luta, algum tropeço,
Mas não deixei, na trilha, de meu passo
Que as metas fossem postas ao avesso.

Compensei com esforço o não talento,
Procurando um Nirvana alcançado,
Embora fraco, forte em meu intento,
Mantive sempre o sonho do meu lado.

Malgrado velho, sinto-me menino
E meu porvir descobre meu destino.



SP: 15/10/2016.



III

Para Ruth

O tempo de meu verso faz-se escasso,
Na velhice que cresce a todo instante.

A lentidão é marca de meu passo
E a inspiração navega tão distante.

Memórias de menino mal refaço,
Na seca areia, pálida e escaldante.
Atrás deixei as salas de meu Paço,
Onde viveu, sorrindo, Ives infante.

A rigidez da vida feita d' aço
Tornou-se, pelos anos, hesitante
E própria idade, agora um mero traço,

No sonho de parar é mais constante.
Apenas superei todo o cansaço,
Por ser de teu encanto sempre amante.



SP. 28/10/2016.



IV

Para Ruth

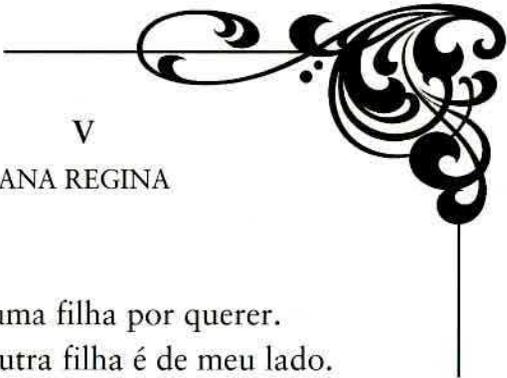
Navega o barco triste com seus mastros,
Um marujo já velho, o timoneiro,
A noite desvestida mostra os astros
Descortinando celestial vespeiro.

O tempo cria voltas pelo espaço
E o intemporal se torna menos denso,
A estrada de meus anos segue o passo,
Que logo encontrará um sol intenso.

Os meus sonhos enfunam brancas velas
Pelos mares bravios do infinito,
Singram águas as minhas caravelas,
Regendo no universo o eterno rito.

Só tu neste meu mundo és bem presente,
Num amor que jamais se fez ausente.

SP. 05/11/2016.



V
ANA REGINA

Adotei uma filha por querer.
Ao lado d'outra filha é de meu lado.
Dez anos são corridos sem eu ver
Meu tempo hoje presente ser passado.

Descobre, no trabalho, sempre um jeito
De ajudar-me com ar bem sorridente.
O seu labor constante é tão perfeito,
Por mais qu'ele lhe chegue diferente.

O mesmo nome ostenta de Regina,
Da filha que nasceu por derradeiro.
É Ana. Vai assim sempre menina,
Serenamente bela por inteiro.

Que Deus sempre a conserve dedicada,
Não sei se uma princesa, se uma fada.



SP. 07/11/2016.



VI
GUILHERME DE ALMEIDA
E A REVOLUÇÃO DE 32

O vate de São Paulo em luta desigual
Bradou aos seus heróis o cântico de guerra
Da tirania desvendou o grande mal
Em versos que marcou pra sempre sua terra.

Apesar da derrota o grito fez história
E a palavra obrigou o rude ditador
Gerar a Lei Suprema de feliz memória
Regada pela nossa gente em sangue e dor.

O lírico Guilherme descobriu a venda
Da falsa tirania em épico poema
E tornou-se imortal, um príncipe, uma lenda
Ao combater o triste e federal sistema.

Ó bardo, que cantaste as nossas treze listas,
Vives no coração de todos os paulistas.



*(Para a Solenidade de criação do Colar
Guilherme de Almeida na Câmara Municipal.)*



VII

PARA O 63º ANIVERSÁRIO DE NAMORO

Já sessenta e três anos são passados,
Sem perceber o tempo ao lado teu,
Em nosso amor os filhos abrigados,
Têm seu perfil gravado em camafeu.

Meu coração por ti fez-se em prisão,
Repleto de grilhões em doce teia,
Jamais aos teus desejos disse não
E, linda, te chamei sempre de “Feia”.

Sou grato a Deus e ao mundo, muito grato
Por ter-te, na jornada, companheira.
De teu querer eterno candidato,
És deste amor a bela carcereira.

Quanto te quero, Ruth, quanto, quanto,
Que não cabe em palavras neste canto.



SP. 24/12/2016.



VIII

1º DIA DO ANO DE 2017

Para Ruth

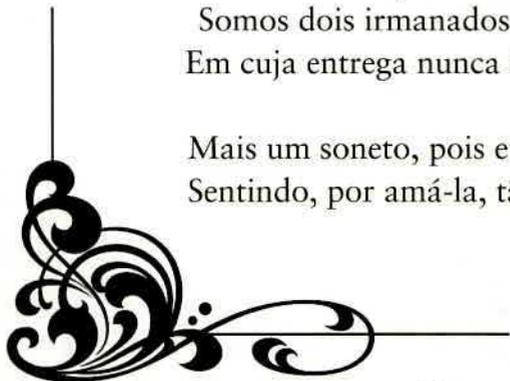
Soneto escrevi. Quantos? Não sei.
Muitas centenas, muitas a você.
Eu fui neles amante, fui seu rei,
Mas fui também plebeu, como se lê.

A Deus e ao mundo, grato permaneço
Por tê-la companheira de meu lado.
Um tal amor na vida não tem preço
Se resto pelos anos debruçado.

Os versos sempre iguais como o querer
Não mudam pelas décadas a fio,
Somos dois irmanados num só ser,
Em cuja entrega nunca houve fastio.

Mais um soneto, pois eu lhe dedico,
Sentindo, por amá-la, tão mais rico.

Jaguariúna, 1º/01/2017.





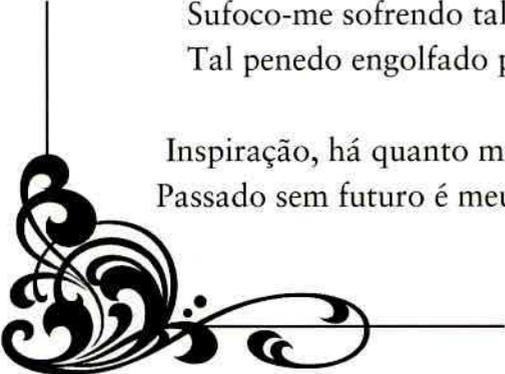
IX
SONETAR

Sonetar, sonetei a vida inteira,
Os temas sem mudar, somente a forma.
Talento, um fio d'água sem esteira,
O verso modelado pela norma.

Métrica, rimas nunca descurei,
Sílabas doze, dez, cinco ou de sete.
Tal roupagem fazia-me ser rei,
Em gesto qu'inda agora se repete.

Talvez me justifique a compulsão
De dizer sempre o mesmo sem parar.
Sufoco-me sofrendo tal pressão,
Tal penedo engolfado pelo mar.

Inspiração, há quanto me deixaste!
Passado sem futuro é meu contraste.



Jaguariúna, 06/01/2016.



X

Para Ruth

Torna a velhice tudo mais difícil,
A inteligência morna e já sem brilho.
Outrora meu andar, próprio de um míssil,
Hoje, parece trem fora do trilho.

O coração, porém, por ti querida,
Não segue, sendo moço, este caminho.
Tu mantiveste aceso em minha vida
O constante calor de teu carinho.

Do Senhor a vontade eu desconheço,
O tempo que dará para nós dois.
O tempo que nos deu já não tem preço,
Mas sempre espero ter tempo depois.

Sou grato a Deus o que me resta ainda
De ter-te de meu lado, calma e linda.



SP. 22/01/2017.



XI

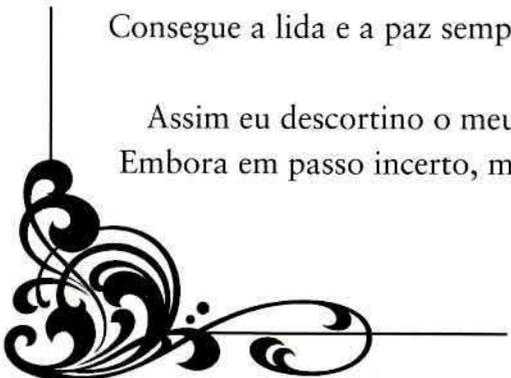
PARA OS MEUS 82 ANOS E 64 COM RUTH

Velhice desfigura o corpo inteiro,
Do tempo a carne tem as tatuagens,
Da vida, em larga estrada caminheiro,
Eu fui andando, calmo e sem blindagens.

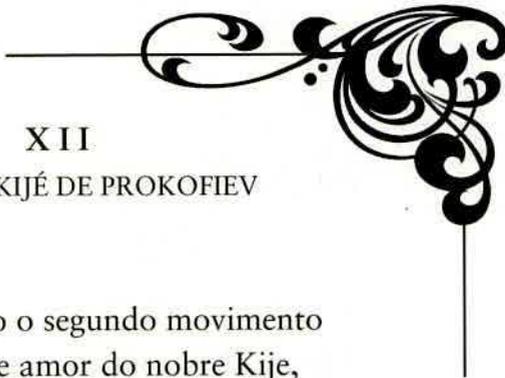
Expus o que pensei, mesmo que errado,
Mas convencido bem de meu pensar,
Jamais o meu país ficou de lado,
Nem Deus, labor, família, em meu altar.

Limitações do corpo, não da mente,
Afetam pouco a luta e o meu amor
Junto a mim, tão sereno e diferente,
Consegue a lida e a paz sempre compor.

Assim eu descortino o meu futuro,
Embora em passo incerto, mas seguro.



SP. 20/02/2017.



XII

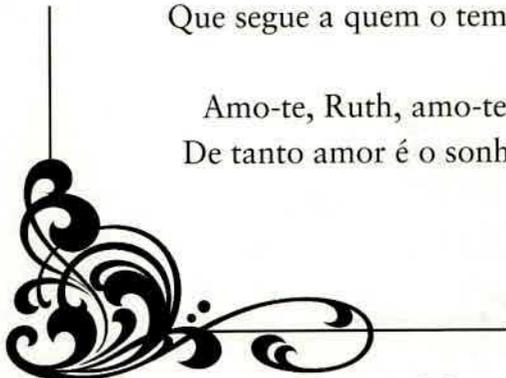
TENENTE KIJÉ DE PROKOFIEV

Quand'eu ouço o segundo movimento
Do cântico de amor do nobre Kije,
Em versos musicados no seu tempo,
Em tempo permanente qu'inda vige,

Prokofiev comove e o bom tenente
Relembra sua pomba solitária,
Que tem a sua dor sempre presente,
Embora a ausência seja involuntária.

Sua lição de amor faz no infinito,
O tempo ser eterno e sem espaço.
O verdadeiro amor é sempre um mito,
Que segue a quem o tem a cada passo.

Amo-te, Ruth, amo-te e a medida
De tanto amor é o sonho desta vida.



SP. 27/02/2017.



XIII
O TEU RETRATO

É fim da tarde. Fim do Carnaval.
Pela janela, o sol entra já posto,
Seu raio derradeiro é bom sinal
Que a noite chega pálida a meu gosto.

Eu vivo cada dia o qu'inda posso,
Serenamente olhando meu passado.
O futuro não sei se será nosso,
Mas o presente eu vivo de teu lado.

O amor é sempre o mesmo e de outra forma
O nosso espaço torna bem mais denso,
Não cabe, por ser grande, numa norma,
Nem no infinito cabe, tão imenso.

Sou grato a Deus, sou grato, muito grato,
Por ter no coração o teu retrato.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2017.





XIV
TELAS E CANETAS

Eu gosto de escrever é com canetas.
As telas me incomodam, são tão frias.
As tintas ora azuis, verdes ou pretas
Dos simples pensamentos são meus guias.

Escrevo sempre a mão, flui o pensar.
Digitar corta a linha do que penso.
No papel, meus escritos são um mar
Onde navego num espaço imenso.

Canetas e papel, sinto-me moço,
Embora para os jovens antiquado.
Tiro as ideias sempre de meu poço
Mais amplo que a Internet num quadrado.

Em tempo de foguetes e de telas,
Eu inda curto as minhas caravelas.

SP. 01/03/2017.



X V
IRRITAÇÕES MODERNISTAS

O louco modernismo pouco agrada
A quem cultura tem e tem talento,
Os ricos e os medíocres pela escada
Do louvor imbecil dão acalento.

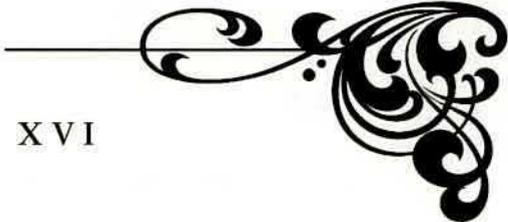
Os traços, na pintura, sem sentido,
Palavras pouco claras e sem nexo
Ao burguês tornam sempre embevecido
Deixando o ser mais culto bem perplexo.

Vocábulos e músicas nas artes
Devem ao coração sempre falar,
Sem fórmulas, rabiscos ou apartes
Daquele que não tem o que contar.

Por ser velho, bem quero o que no eterno
Contrapõe-se à loucura do moderno.

SP. 05/03/2017.





XVI

Em Bruckner na Nona Sinfonia,
Parece, no segundo, ter marchado
Um exército, numa longa via,
Que para, sem marchar, de quando em quando.

No mundo, nossa luta é sempre assim,
Pois com ou sem barulho vai à frente
Até que, de repente, vê-se o fim,
Eis que a morte na vida é bem presente.

Se nela procuramos a verdade,
Que muitos não entendam, pouco importa.
Fidelidade à Deus, por toda a idade,
Vale mais do que tudo e nos conforta.

Por isto é que a família me enterece
E faço aos que me atacam minha prece.

SP. 12/03/2017.



XVII
RUTH

O coração é nobre caravela,
Nos mares do infinito bem navega,
O timoneiro pinta uma aquarela,
Enquanto sua carga mal carrega.

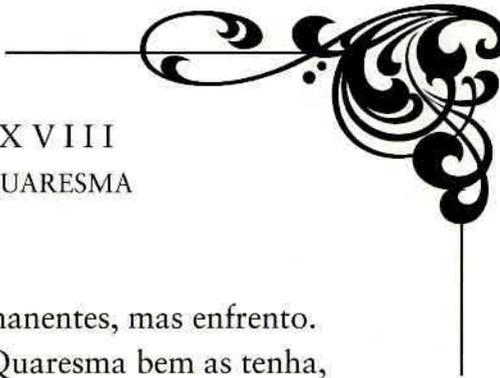
O sonho da ilusão forma seu mundo,
Disperso pelas águas sem ter praias,
A inspiração colore o tom profundo
Onde estão peixes grandes, grandes raias.

O bardo no timão guia seu barco
Deixando como rastro ondas e versos,
Descobre a todo instante um simples arco
Traçado em cores mil e sons diversos.

Desenho minh'amada nesta tela,
Entre as belas, p'ra mim sempre a mais bela.



SP. 13/03/2017.



XVIII
QUARESMA

São dores permanentes, mas enfrento.
É bom que na Quaresma bem as tenha,
Há penitência e conversão por dentro,
Pois para o céu, eu uso a mesma senha.

A tentação primeira foi do pão,
Podendo converter, mas Deus não quis,
Mortificou assim seu coração
E no jejum mostrou ser tão feliz.

A segunda, o demônio pela glória
De exhibir seu poder, ele tentou.
Na humildade, Jesus sua vitória
Conseguiu, no silêncio, sem dar show.

Descartou o domínio na terceira.
Na tentação proposta e derradeira.

SP. 19/03/2017.



XIX

RUTH

Já não sou astronauta como dantes.
Espaços siderais do pensamento,
Descortinando as eras dos infantes,
Já não percorro, o rosto aberto ao vento.

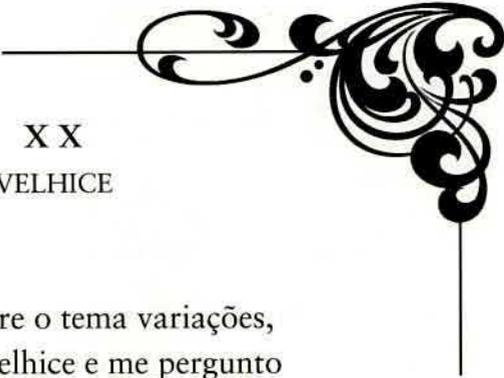
Hoje navego em lago muito estreito,
Num escaler de antiga caravela.
A inspiração fugiu já de meu peito,
Só lá ficando a tua imagem bela.

Eu vivo do teu lado sempre assim,
Valendo para mim a companhia.
Pouco importando se chegou ao fim
A verve de meu verso, todo o dia.

O tempo passa, nunca para ti
Formosa como igual jamais eu vi.



SP. 23/03/2017.



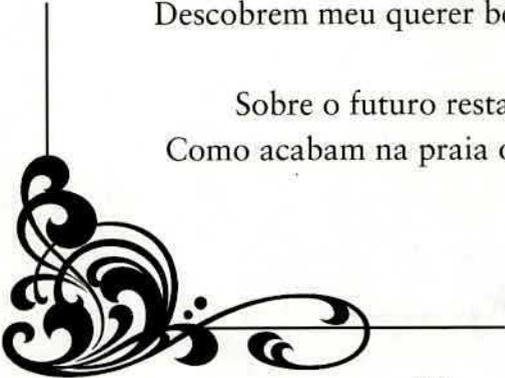
X X
VELHICE

Escrevo sobre o tema variações,
O tema da velhice e me pergunto
Se sinto ao comentá-lo as aflições,
Que os velhos sempre sentem sobre o assunto.

Confesso que a velhice não me afeta,
Esperei toda a vida pela morte,
Num caminho que Deus bem atapeta
Àqueles que O adoram mais que a sorte.

É claro que na carne tenho dores
E dos oitenta e dois me curvo ao peso,
Porém Ruth e família, meus amores,
Descobrem meu querer bem mais aceso.

Sobre o futuro resta meditar
Como acabam na praia ondas do mar.



SP. 25/03/2017.



XXI

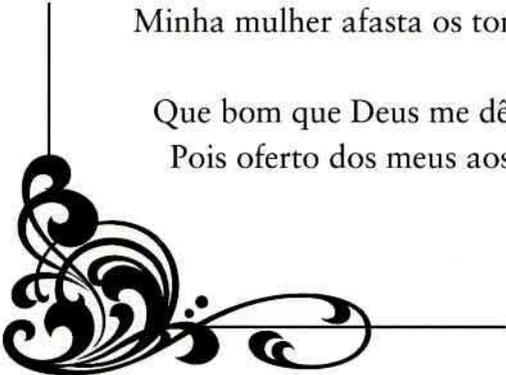
PARA FAMILIARES E AMIGOS

Eu me divirto assim, todos os dias,
Com tantas restrições no meu andar,
O tempo em que corria pelas vias,
Já não consigo mais dele lembrar.

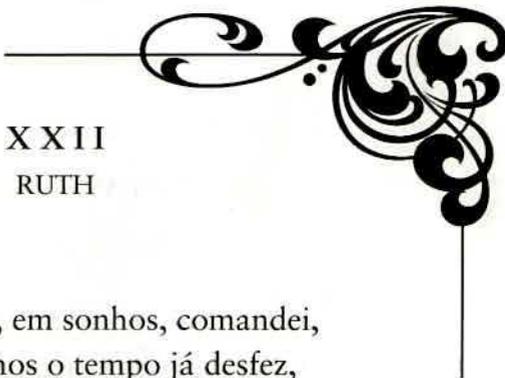
Aceito o desafio, sorridente,
Por levantar lutando de manhã.
É tudo cada vez mais diferente,
A carne sendo sempre menos sã.

Alegro-me poder inda na vida,
Batalhar fortemente por meus sonhos.
Formosa e para mim sempre querida,
Minha mulher afasta os tons tristonhos.

Que bom que Deus me dê limitações,
Pois oferto dos meus aos corações.



Jaguariúna, 07/04/2017.



X X I I
R U T H

Quantas naves, em sonhos, comandei,
Quantos sonhos o tempo já desfez,
Na vida sou plebeu, nos sonhos rei,
Velho, porém nos sonhos bem na tez.

Não canso de cantar a juventude,
Malgrado da velhice tendo o peso,
Eu afasto a senil decrepitude,
Pois dela sai meu sonho sempre ileso.

Talvez por amar tanto minha amada,
Os anos sinto menos nesta idade.
Com dores e alegrias eu do nada
De meu Deus descobri sua verdade.

Há muito tempo que eu me sinto assim,
Tendo, Ruth, você junto de mim.



SP. 13/04/2017.



XXIII
CONFORTO

A inspiração desfaz-se na velhice,
Por disciplina eu vou, porém, à frente.
Nos versos reconheço esta mesmice
De temas, muito embora não lamente.

Os gostos são iguais aos de menino,
Cavaleiros com lanças, caravelas,
As naves pelo espaço sem destino
Meu amor, a mais bela entre as mais belas,

Assim meu versejar desd'eu infante
Descortinou cenários multicores
De um mundo que se faz de mim distante,
Enquanto bem convivo com as dores.

A falta de talento pouco importa,
Pois escrever sonetos me conforta.



SP. 15/04/2017.



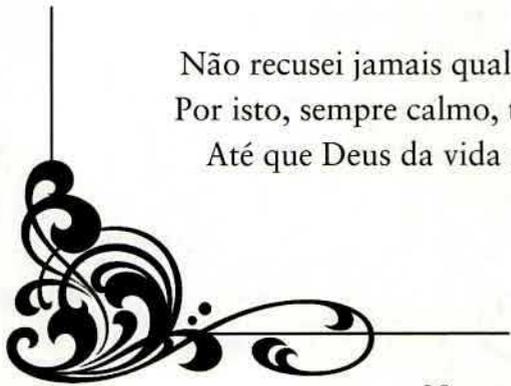
X X I V
BALANÇO

O tempo torna a fama sem valor
E a busca pela glória não importa,
Refletir sobre o fim, com ou sem dor,
É ver da eternidade sua porta.

Não ter errado muito me conforta,
Buscando sempre ao bem dar sua cor,
Na luta corrigir a estrada torta
E sempre o que é mais certo nela pôr.

O pouco que já fiz, pois sem talento,
Compensei com esforço meu combate,
Quando difícil, sem abatimento,

Não recusei jamais qualquer embate,
Por isto, sempre calmo, tudo enfrento
Até que Deus da vida me resgate.

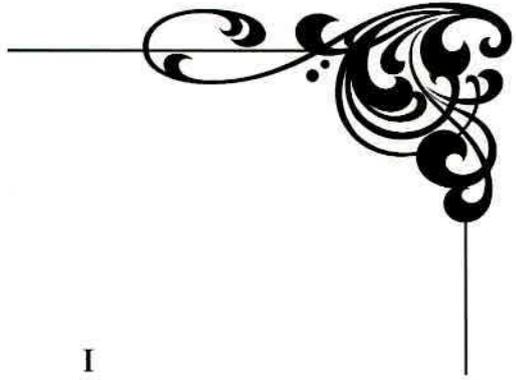


SP. 16/04/2017.



77

HAIKAIS
BRASILEIROS

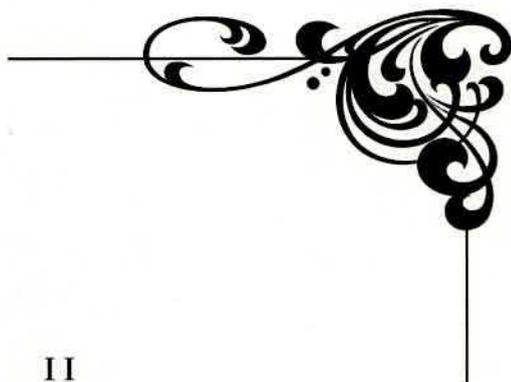


I

Descobri
Cedo, meu amor
Só por ti

10/06/2016.





II

Vejo o céu,
Teu olhar sereno
Como mel.

10/06/2016.



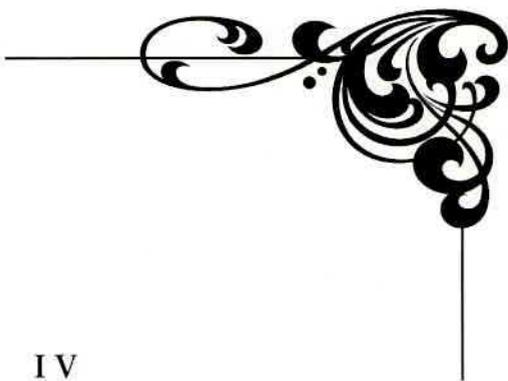


III

No Japão,
Lindas Cerejeiras
Sempre estão.

10/06/2016.



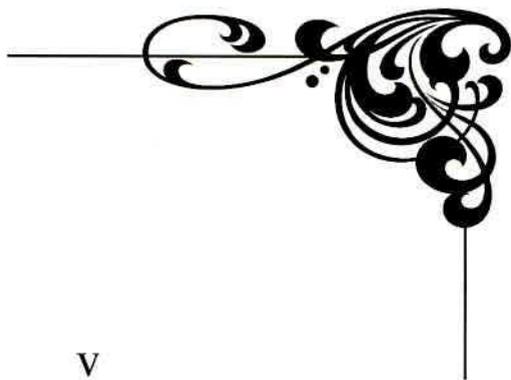


IV

Ó minha Ruth,
Que meu coração
Sempre te escute.

10/06/2016.





V

Velho amor,
Sempre sem tormenta
E sem dor.

10/06/2016.

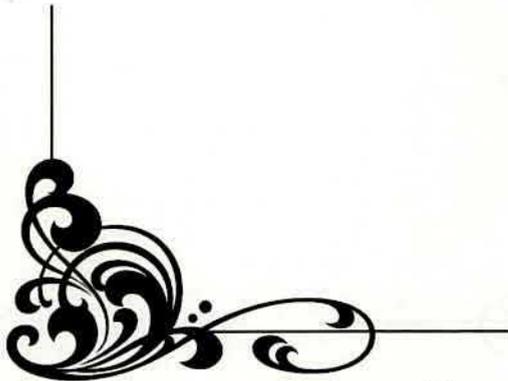




VI

Ao relento
Tenho sempre sonhos
Sem lamento.

10/06/2016.





VII

Antigos beijos
Sangram passadas lembranças,
Quantos desejos.

11/06/2016.

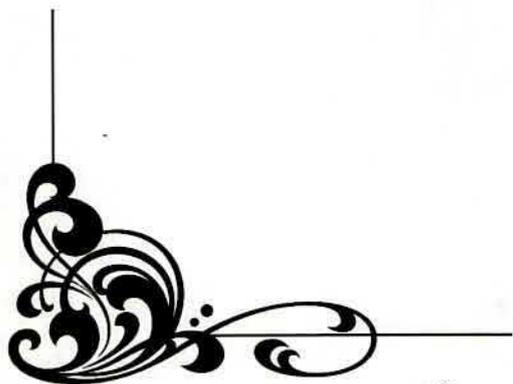




VIII

Nossa Mãe de Deus,
Encontrei o Teu Amor,
Que gerou os meus.

11/06/2016.



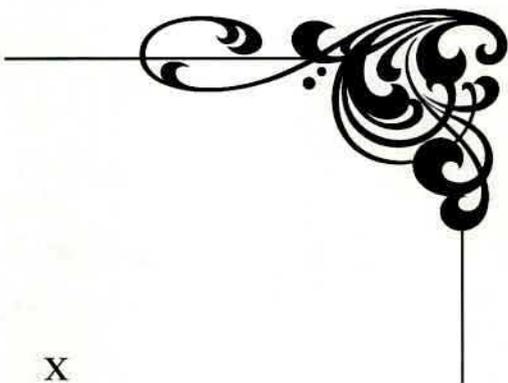


IX

Todas estrelas
Nunca soube para ti
Como retê-las.

11/06/2016.

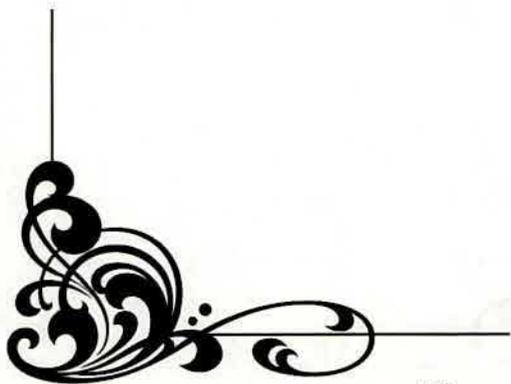




X

Meu espaço
Vive em teu querer,
Cada passo.

11/06/2016.





XI

Deus e Amor,
Vazio sem Ele,
Faz-se dor.

11/06/2016.





XII

Oração.
Ver de perto Deus,
Coração.

11/06/2016.



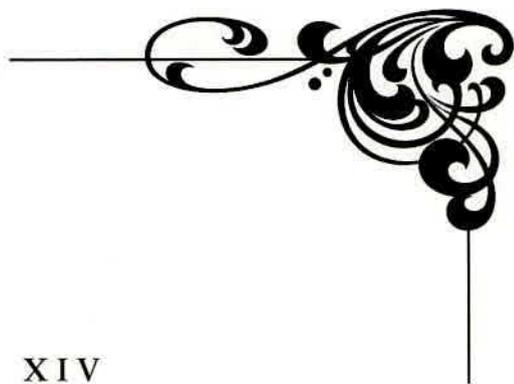


XIII

A serpente
Rasgou as águas do lago
De repente.

12/06/2016.

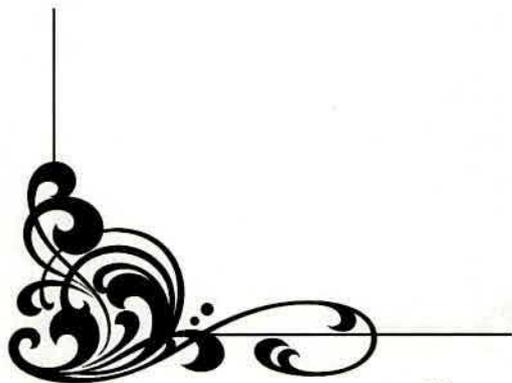


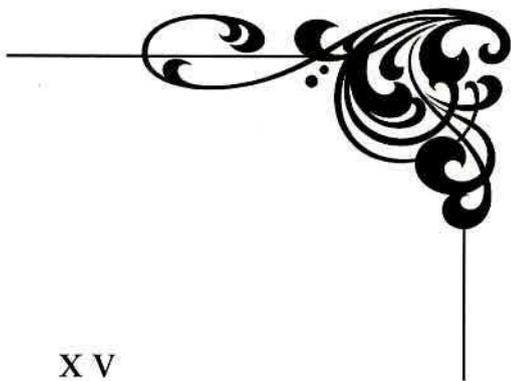


XIV

Teu olhar
Meu coração encanta
Como o mar.

12/06/2016.



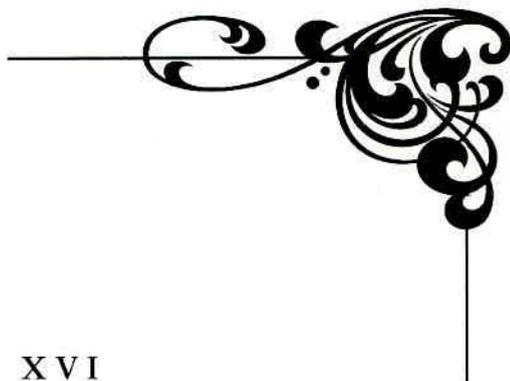


X V

Sonho contigo.
Meu amor é sem limites
Sempre te digo.

12/06/2016.





XVI

Tão vermelho,
Meu coração por ti,
Seu espelho.

12/06/2016.





XVII

Muitos mastros.
Há lunetas para o espaço,
Vendo os astros.

12/06/2016.

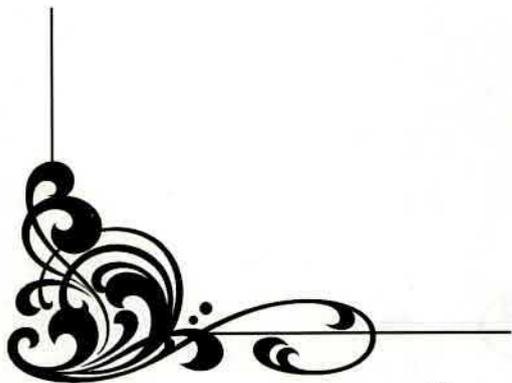




XVIII

Meu Senhor.
Senhor do Universo.
Paz e Amor.

12/06/2016.



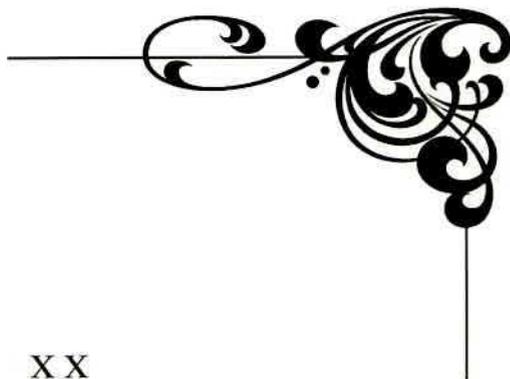


XIX

Olhar triste?
Em muita gente simples?
Nunca viste?

12/06/2016.





X X

Muitos cardumes.
As flores são como os peixes.
Mas com perfumes.

12/06/2016.





X X I

Borboleta.
Parada nas flores,
Sem ter meta.

13/06/2016.

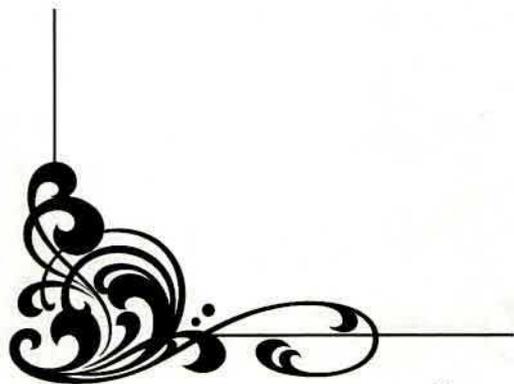




XXII

Sinaleiro,
O pássaro mede o espaço
Por inteiro.

13/06/2016.





XXIII

Quanta esperança!
O amor se fez sempre pleno.
Quanta lembrança!

13/06/2016.



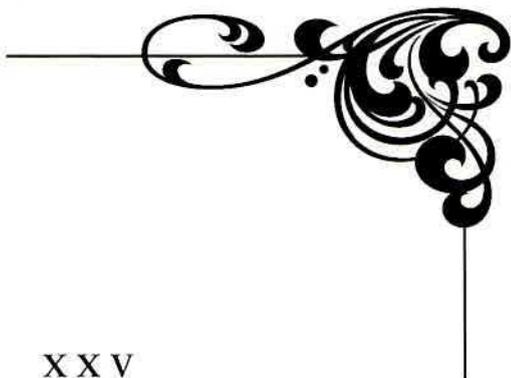


XXIV

Meu caderno.
Páginas tão frias!
É inverno.

13/06/2016.



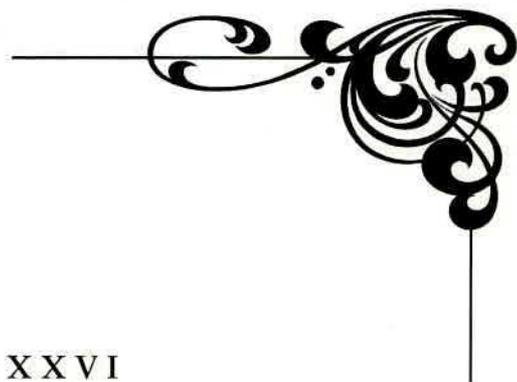


XXV

Olhos quentes.
Assim eu sempre te sinto.
Tu me sentes?

13/06/2016.





XXVI

Muito amor.
Melhor unguento
Para a dor.

14/06/2016.





X X V I I

Mares bravios.
Meus barcos singrando as águas,
Sem desafios.

14/06/2016.





XXVIII

Serenidade.
Em você o tempo passa.
Sem ter idade.

14/06/2016.





X X I X

Desde o ventre,
Amei-te minha amada.
Para sempre.

14/06/2016.





X X X

Livros meus.
Lanço-os ao mundo
Para Deus.

14/06/2016.





X X X I

Só canetas.
São brancas, douradas
E são pretas.

14/06/2016.





XXXII

Contratempos.
Folhas espalhadas
Pelos ventos.

14/06/2016.





XXXIII

Uma vida.
Quanto vale no Universo?
Só a lida.

14/06/2016.

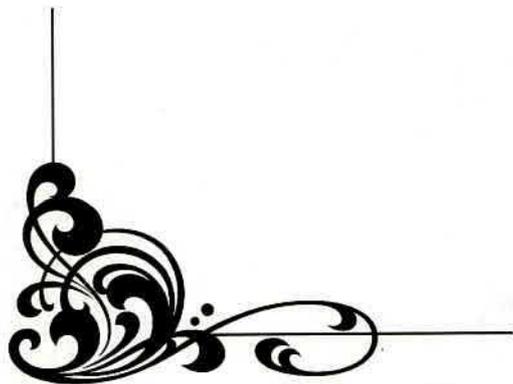




XXXIV

Amo a Guerra
Nas Estrelas. Sete filmes.
Minha Terra.

15/06/2016.





X X X V

Toda a candura
De teu olhar de menina
Torna a alma pura.

15/06/2016.

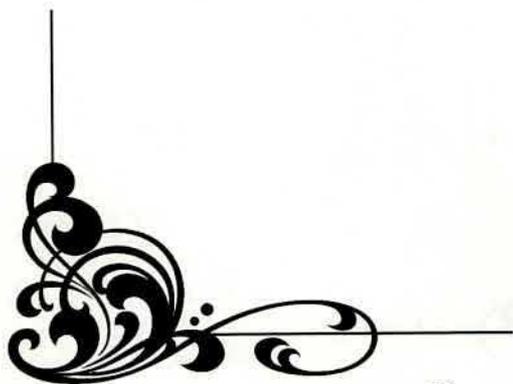




X X X V I

Minha estrada.
Sempre nela luto,
Sem espada.

15/06/2016.





X X X V I I

Alma nua,
Tão limpa e branca
Como a Lua.

15/06/2016.

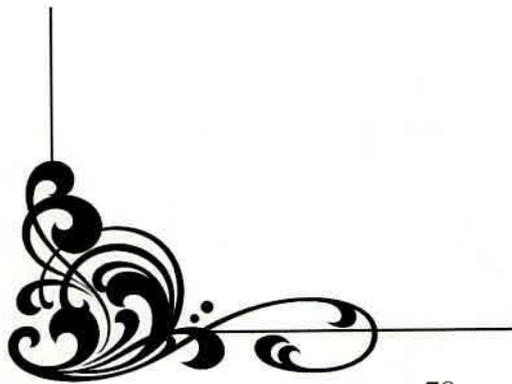




XXXVIII

Caravelas.
Singrando os mares.
Sempre belas.

15/06/2016.





XXXIX

Deixam rastros.
Velhas fragatas
Com seus mastros.

15/06/2016.

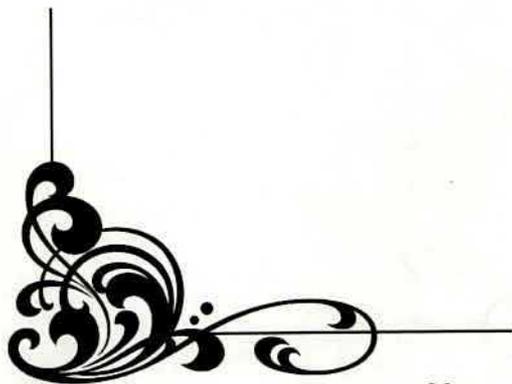




X L

Minha amada,
Doce companheira
Nesta estrada.

15/06/2016.



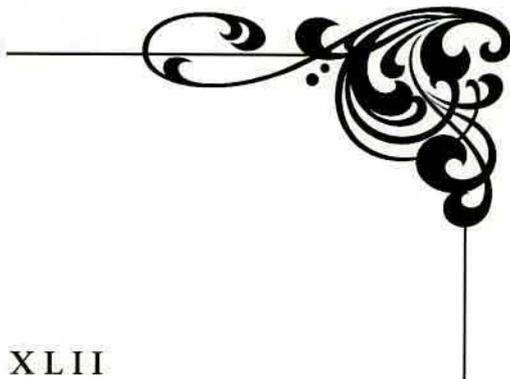


XLI

Amarelas,
As luzes pelas ruas
Paralelas.

15/06/2016.



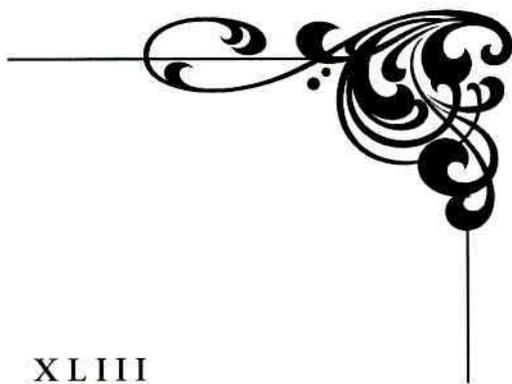


XLII

Velho senil,
Mas ainda em luta
Pelo Brasil.

15/06/2016.





XLIII

Eu destaco.
As mulheres no inverno
Têm recato.

15/06/2016.

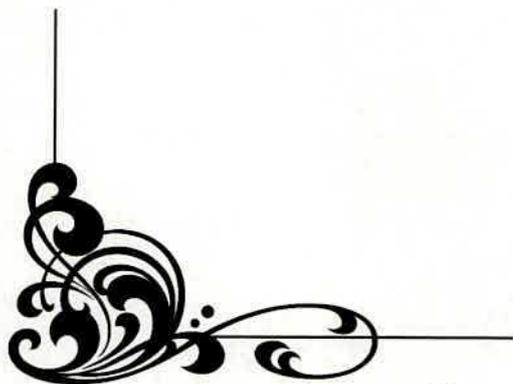




XLIV

Vale a pena
Lutar pelas ideias,
Sem ter pena.

15/06/2016.





X L V

Coração frio.
Sem dar-lhe o melhor lugar,
Sempre vazio.

15/06/2016.

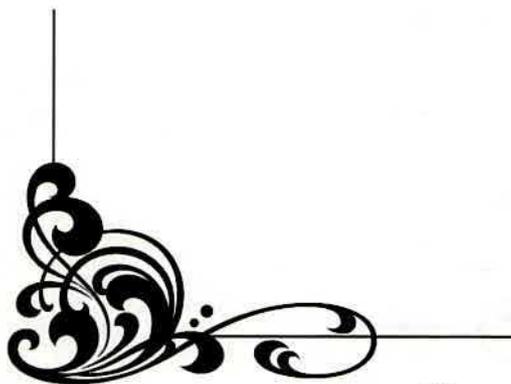




XLVI

Toda a História
Vive parte apenas
Da memória.

15/06/2016.





XLVII

Clara lagoa.
Silêncio e peixes nadando.
O tempo escoá.

15/06/2016.



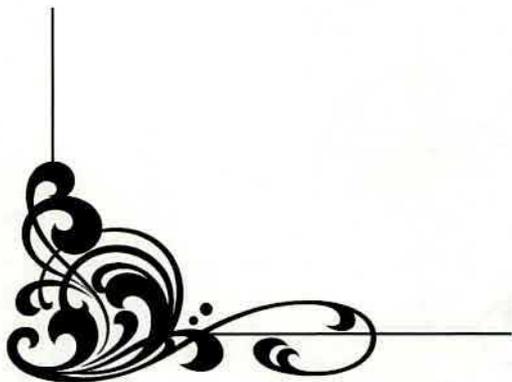


XLVIII

Para Ruth

Minha esquina,
Na rua de meus versos,
És menina.

15/06/2016.





XLIX

Rosto com cardos.
Versos escritos ao vento.
São velhos bardos.

15/06/2016.





L

A gravata
Escorre no meu peito
Tal cascata.

15/06/2016.





LI

Do meu jeito,
Sinto amor por você,
No meu peito.

15/06/2016.

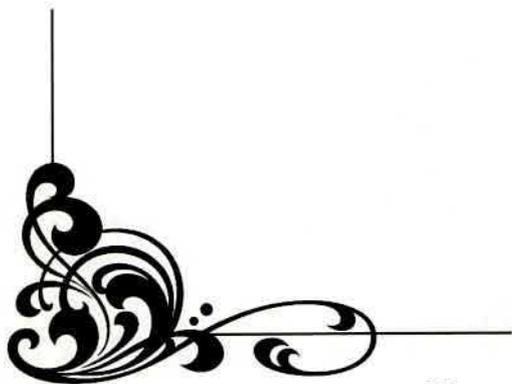


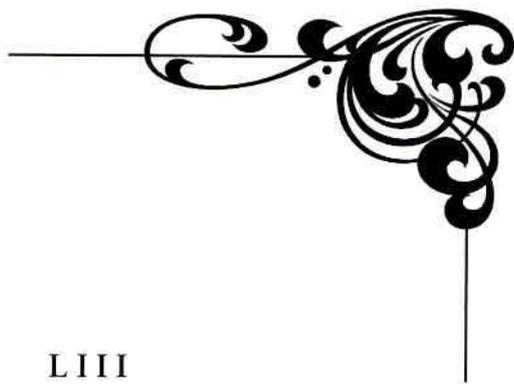


LII

Istambul.
Feito de encantos!
Céu azul.

15/06/2016.



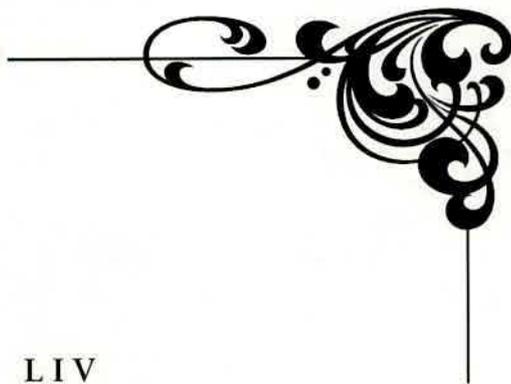


LIII

Mal sofejo
Saudades da velha música
Sem arpejo.

15/06/2016.



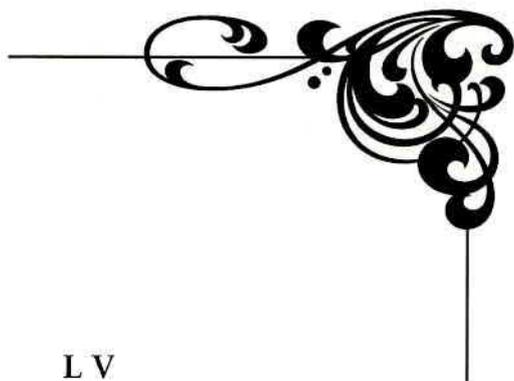


LIV

Catamarã.
O futuro no horizonte,
Cada manhã.

15/06/2016.





L V

Mil panteras.
Todos na mente temem
Estas feras.

15/06/2016.

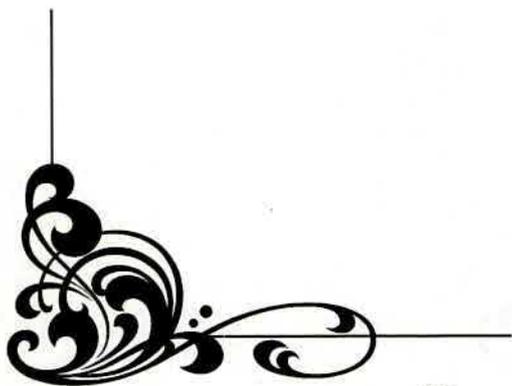




LVI

Novidade.
Do passado sempre sinto
Só saudade.

15/06/2016.





L V I I

Tudo escuro
Buscam-se luzes
Pro futuro.

15/06/2016.





LVIII

Toda a cruz
Do verdadeiro cristão
Faz-se luz.

15/06/2016.





LIX

Minha família.
Sigo meu caminho certo
Em sua trilha.

15/06/2016.





L X

Repetiste
Ao teu lado eu nunca
Fico triste.

15/06/2016.





L X I

Meu encanto
Por meu amor
Faz meu canto.

16/06/2016.





L X I I

Horizontes
Nos meus poemas
Viram fontes.

16/06/2016.





LXIII

Naves no espaço
Versos perdidos no tempo
Marcam seu passo.

16/06/2016.



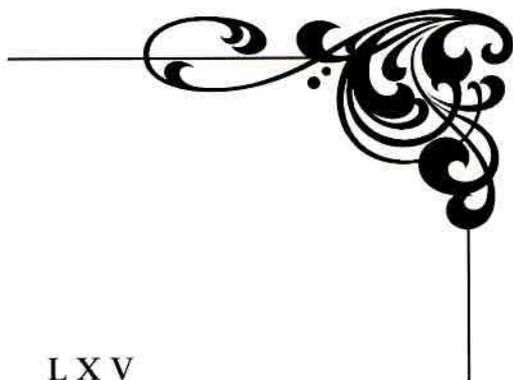


LXIV

Pelos varais
Meus versos são pendurados
Com muitos “ais”.

16/06/2016.





L X V

É desatino.
Assim eu meus versos faço
Desde menino.

16/06/2016.

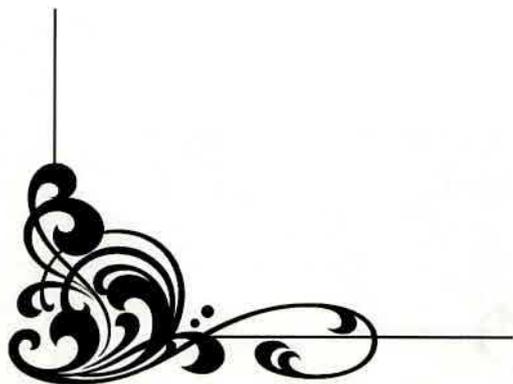




L X V I

Meus papagaios
Eu os empino, pois são
Meus para-raios.

16/06/2016.

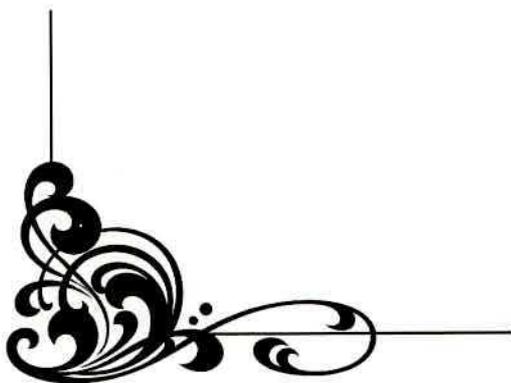




LXVII

Meu talento
Nunca nasceu pelo tempo.
É só vento.

16/06/2016.





LXVIII

Tal pantanais,
Teus olhos de musgos feitos,
São meus jograis.

16/06/2016.



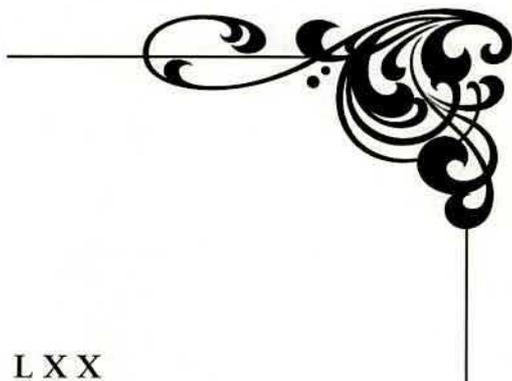


L X I X

Verso manco
Corre a pena no papel,
Papel branco.

16/06/2016.



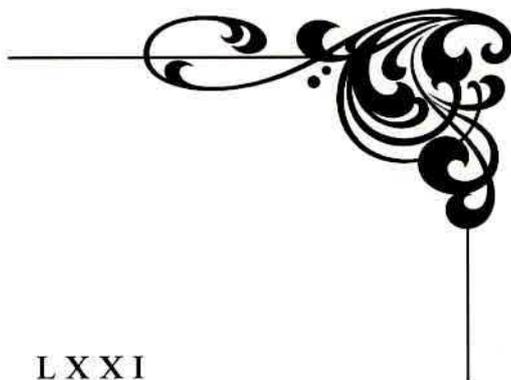


L X X

Quase no fim
Deste pequeno caderno;
És meu jardim.

26/06/2016.





L X X I

Minha lanterna,
Meu universo desvenda
A luta interna.

16/06/2016.





L X X I I

Aquarelas
No meu quadro imaginário
Geram telas.

16/06/2016.





L X X I I I

Cavalgada
Com meu coração
Nesta estrada.

16/06/2016.

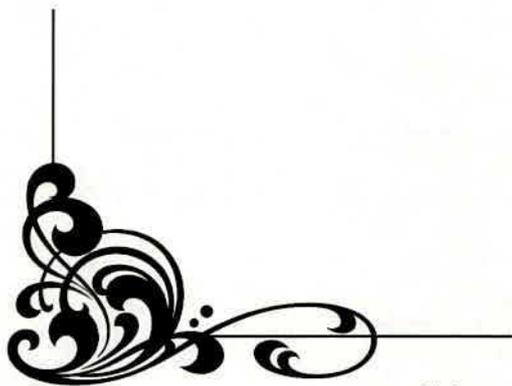


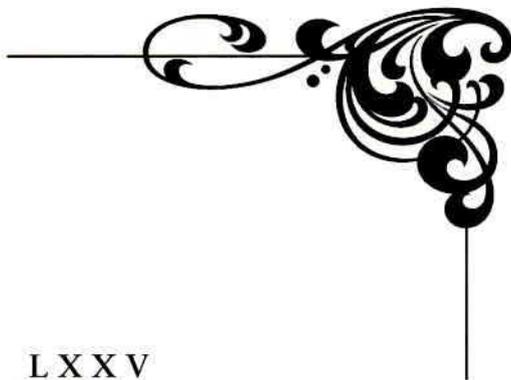


L X X I V

Meu próprio abismo
Eu desço, medindo o passo
Quando só cismo.

16/06/2016.





L X X V

Meus desejos
Cavalos que foram pombos,
São de beijos.

16/06/2016.





L X X V I

Minha amada,
Minha sempre doce amada,
Minha fada.

16/06/2016.



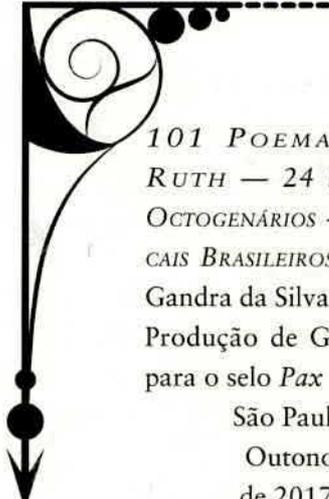


L X X V I I

Haikai.
O meu último poema
Aqui vai.

16/06/2016.





101 POEMAS PARA
RUTH — 24 SONETOS
OCTOGENÁRIOS - 77 HAI-
CAIS BRASILEIROS, de Ives
Gandra da Silva Martins.
Produção de GIORDANUS
para o selo *Pax & Spes*.

São Paulo.

Outono
de 2017.



Impressão e Acabamento:

Bartira
Gráfica

(011) 4393-2911

XIV
TELAS E CANETAS

Eu gosto de escrever é com canetas.
As telas me incomodam, são tão frias.
As tintas ora azuis, verdes ou pretas
Dos simples pensamentos são meus guias.

Escrevo sempre a mão, flui o pensar.
Digitar corta a linha do que penso.
No papel, meus escritos são um mar
Onde navego num espaço imenso.

Canetas e papel, sinto-me moço,
Embora para os jovens antiquado.
Tiro as ideias sempre de meu poço
Mais amplo que a Internet num quadrado.

Em tempo de foguetes e de telas,
Eu inda curto as minhas caravelas.